

## Brasil vence a Suíça e está classificado para as oitavas de final da Copa do Catar

O BRASIL É LÍDER DO GRUPO G, COM SEIS PONTOS APÓS DUAS VITÓRIAS CONSECUTIVAS

LUCAS FIGUEIREDO/CBF



Casimiro marcou o gol do Brasil contra a Suíça

(AFI) – O Brasil venceu ontem à tarde a Suíça pela segunda rodada da fase de grupos e garantiu a classificação às oitavas da Copa do Mundo do Catar. A seleção de Tite fez 1 a 0 sobre os adversários e soma mais três pontos nos gramados do Estádio 974, em Doha.

O Brasil é líder do Grupo G, com seis pontos após duas vitórias consecutivas. Os suíços, por outro lado, ficam na segunda posição, com 3.

Nos primeiros 45 minutos, as duas equipes protagonizaram um jogo contido, com algumas tentativas de criar oportunidades, mas sem conseguir se aproximar da grande área.

A ausência do machucado Neymar, que permaneceu na sala de fisioterapia em tratamento de sua torção no tornozelo, dificultou a missão

da seleção brasileira. Vini Jr se destacou com dribles e até chegou a balançar as redes, mas seu gol não valeu. Até que Casimiro, um volante firme, mas técnico, apontado como o melhor do mundo na sua posição há alguns anos, garantiu a vitória que deixa o time na liderança do Grupo G e já classificado ao mata-mata do Mundial catariano.

O Brasil, além dos seis pontos, ainda conta com a vantagem de 6 gols de saldo. Suíça e Camarões competem pela segunda vaga na próxima fase do Mundial.

Relaxado, o Brasil encerra a fase de grupos contra Camarões, sexta-feira, às 16h (de Brasília) no Estádio Lusail. Basta um empate para terminar na liderança do Grupo G. Tite deve até preservar alguns de seus titulares.

## Formação de líderes negros é tema de workshop no auditório da OAB

ATIVIDADE MARCADA PARA HOJE (29) INTEGRA A PROGRAMAÇÃO DO NOVEMBRO NEGRO EM ARARAQUARA

Nesta terça-feira (29), o auditório da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Araraquara (Rua Voluntários da Pátria, 1907) sediará o workshop "Formação de Líderes Negros Importam", atividade que integra a agenda do Novembro Negro, programação desenvolvida em alusão ao Mês da Consciência Negra e promovida pela Prefeitura de Araraquara por meio da Coordenadoria Municipal de Políticas Étnico-Raciais. Neste evento, a organização conta com a parceria da Comissão de Combate à Discriminação da OAB e da Empresa YPY Soluções.

A atividade visa explorar a funcionalidade do cérebro humano e como se reposicionar para superar comportamentos limitantes e alcançar metas de sucesso. Serão abordados os



fundamentos e características do novo líder do século XXI, com detalhes voltados à área comportamental, pessoal, acadêmica, empreendedora e profissional. O workshop visa ainda fazer as pessoas compreenderem melhor a formação e composição do tecido social brasileiro, as nuances desta formação social, a

impactação e a fragilidade socioemocional da sociedade como um todo e a repercussão desta fragilidade sobre a população afro.

A coordenadora de Políticas Étnico-Raciais, Alessandra Laurindo, explicou que o workshop será ministrado por Carlos Nascimento, que já foi vereador na Câmara de Araraquara e trabalhou incansavelmente em pau-

tas antirracistas no Legislativo Municipal. "Trouxemos esse curso dentro da programação do Novembro Negro para oportunizar as pessoas interessadas que ocupem lugares de lideranças com segurança, pois podemos e devemos estar em todos os espaços. Temos um profissional excelente, renomado, com reconhecimento em âmbito nacional para ministrar o curso. Será imperdível", comentou a coordenadora.

O curso é aberto a todas as pessoas interessadas em diversidades e a organização recomenda a doação de um quilo de alimento não perecível. A agenda do Novembro Negro em Araraquara será concluída neste sábado (3), com o evento "Aplauso à todos os Sambas - Luzes do Natal" na Praça do Daae.

## Parada encerra Mês Municipal da Cidadania LGBTQIA+

A Assessoria Especial de Políticas LGBTQIA+, vinculada à Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Participação Popular da Prefeitura de Araraquara, destaca o sucesso do Mês Municipal da Cidadania LGBTQIA+, programação gratuita, diversificada e representativa que contou com palestras, rodas de conversas com especificidades necessárias, mesas de debate, entre outras atividades ao longo deste mês de novembro. A agenda foi concluída no domingo (27) com a 13ª edição da Parada do Orgulho LGBTQIA+, que contou com a participação de 13 mil pessoas.

A atividade teve início com a concentração no Parque infantil e saiu, conduzida por um trio elétrico, rumo ao Gigantão, onde foram realizadas outras apresentações musicais e artísticas. Em 2022, a parada levou o tema 'Or-

gulhosamente de volta às ruas', por voltar ao formato presencial após dois anos que foi desenvolvida virtualmente por conta da pandemia da covid-19. O intuito foi propor uma reflexão e reafirmar o compromisso com a luta contra qualquer tipo de discriminação, além de promover o respeito à diversidade e a construção de políticas afirmativas para a população LGBTQIA+. Os participantes puderam colaborar com a doação de um quilo de alimento não perecível para ser revertido a famílias em situação de vulnerabilidade de Araraquara.

O prefeito Edinho enalteceu o propósito do evento. "O objetivo é ocupar as ruas novamente, festejando a vida e resistindo à discriminação, celebrando as vitórias, as políticas públicas construídas, mas também pautando os novos desafios na construção de uma sociedade sem nenhuma

forma de preconceito. A atividade, que voltou a ser realizada presencialmente após dois anos, devido a pandemia, traz diversidade às ruas", comentou.

Para Edinho, a atividade celebra uma valorização que a cidade demonstra em relação às políticas públicas voltadas para a população LGBTQIA+. "É momento de celebração, de festa, mas é necessário lembrar de como tudo começou. Precisamos saudar os que enfrentaram e lutaram para que hoje este evento pudesse acontecer, em meio a uma sociedade que ainda precisa evoluir, mas que já caminhou muito. Araraquara é vanguarda. Temos um grande aparato de políticas públicas para auxiliar as pessoas LGBTQIA+, englobando saúde física, mental e acolhimento em situações diversas. Aqui a luta por uma sociedade mais igualitária ocorre todos os dias", completou.

## Prefeitura prepara ação especial para o Dia Mundial de Luta Contra a Aids

O Dia Mundial de Luta Contra a Aids é celebrado anualmente em 1º de dezembro, com o propósito de reforçar a solidariedade, a tolerância, a compaixão e a compreensão com as pessoas infectadas pelo HIV/Aids. Em Araraquara, a Prefeitura prepara um evento marcado para ocorrer das 9h às 16h em frente ao Paço Municipal.

Na ocasião, haverá testagem rápida de HIV e sífilis, aferição de pressão arterial e glicemia, aconselhamento, mini-palestras, entrega de preservativos e materiais educativos, além de atividades culturais como apresentação de capoeira, música com os integrantes das Oficinas Culturais e apresentação de coral.

A ação integra a programação do "Dezembro Vermelho", campanha instituída pela Lei

nº 13.504/2017 e que marca uma grande mobilização nacional na luta contra o vírus HIV, a Aids e outras IST (infecções sexualmente transmissíveis), chamando a atenção para a prevenção, a assistência e a proteção dos direitos das pessoas infectadas com o HIV.

A coordenadora do Programa Municipal de IST/Aids de Araraquara, Saliene Ribeiro, explica que a campanha deste ano visa combater a predisposição das pessoas em relacionarem o contágio do HIV com a sexualidade, o que não corresponde à realidade. "Neste ano o tema é 'Preconceito Zero', ou seja, não é só o preconceito contra as questões de HIV e Aids, mas também contra as questões LGBTQIA+. Por isso a minha fala é o respeito. Em relação à população LGBTQIA+, não

precisamos entender, mas precisamos respeitar. Eles só querem o respeito e o comportamento deles não interfere no nosso modo de vida, não interfere no modo de ser e de agir. Eles têm o direito de viver a sexualidade deles em paz. Com relação ao HIV e Aids, temos que lembrar que o vírus não se transmite por beijo, por abraço, por aperto de mão, não se transmite ao compartilhar o mesmo espaço, o mesmo banheiro. É preciso parar de rotular as pessoas, dizendo que todo HIV é homossexual, é transexual. O HIV não está ligado a sexo, à identidade de gênero, mas sim à exposição. Qualquer um pode entrar em contato com o HIV, não só a população LGBTQIA+, embora esse seja um grupo prioritário do nosso atendimento", comenta.